

Festival Internacional de Electroacústica Música Viva 2003

www.misomusic.com

misomusic@misomusic.com

16 de Setembro de 2003 – 19:00
Coimbra – Museu dos Transportes

CONCERTO

Orquestra de Altifalantes IV

Programa

OBRAS PREMIADAS

do Concurso de Composição Electroacústica Música Viva 2003
(o anúncio oficial dos premiados será tornado público no início deste concerto)

intervalo

obras apresentadas em colaboração com o GRAME (Lyon)

Jean-François Estager / James Giroudon - ...âme blanche
(música electroacústica) - **estreia em Portugal**

Vincent Carinola - Tombeau
(música electroacústica) – **estreia em Portugal**

Denys Vinzent - Ecriture de eaux
(música electroacústica) - **estreia em Portugal**

James Giroudon / Pierre Alain Jaffrennou - Artée
(música electroacústica) - **estreia em Portugal**

difusão sonora: Isabel Pires

COMPOSITORES

JEAN-FRANÇOIS ESTAGER

Entre 1976 e 1983, é responsável musical junto do coreógrafo Michel Hallet Eghayan (15 criações). Em 1983, torna-se compositor efectivo no *Grame*, onde desenvolve acções de formação, de iniciação e de criação com características pedagógicas junto de escolas primárias, colégios e liceus. Trabalha em colaboração com as escolas de Belas Artes em *Lyon* e *Valence*, é responsável pedagógico de uma cadeira “música/imagem” na Universidade de *Caen*. Escreve obras para concerto, música electroacústica, instrumental e com dispositivos numéricos. Colabora com vários solistas, *Barre Phillips*, *Alain Joule*, *Daunik Lazro*, *Michel Doneda* todos eles solistas de música improvisada com os quais experimenta dispositivos musicais interactivos, com o contrabaixista *Jean Pierre Robert*, o saxofonista *Daniel Kientzy* e *Jean Luc Rimey Meille* percussionista com o qual desenvolve um trabalho pedagógico em torno da criação musical em estabelecimentos de ensino. Trabalha com vários grupos: “Percussions Claviers”, *Lyon*; “Ensemble Orchestral Contemporain”, *Lyon*; *Aleph*, *Tm+* et *2e2m*, *Paris*; *Arraymusic*, *Toronto*; *Ensemble Archaeus*, *Roménia*. Escreve música para teatro (*François Bourgeat*, *Bernard Meulien*), para dança (*Pierre Deloche*; *Lyon*, *Maryse Delente*), assim como um trabalho de grande cumplicidade com a coreógrafa *Diana Tidswell* e o artista plástico *Euan Burnet-Smith* em diversas realizações artísticas, performances e espectáculos. Recebeu o prémio da “*Academie du Disque Français*” em 1989 pelo CD colectânea *Grame/músicas numéricas* edição *Forlane*. Muitas das suas obras foram gravadas em Cds editados por *Forlane*, *ECM*, *Instant Présent*. Continua a aprofundar uma busca composicional de co-escrita com *James Giroudon*.

JAMES GIROUDON

Nasceu em *Isère*. Licenciado em História de Arte, Sociologia e Ciências da Educação na Universidade de *Lyon*. Conclui o curso com *Pierre Schaeffer* e *Guy Reibel* no CNSM em *Paris*. Professor em *Saint Etienne* entre 1982 e 1990 onde é criador da cadeira de música electroacústica. Responsável pelos cursos em 1992 na Universidade de *Caen* (licenciatura em Artes do Espectáculo). Funda em 1981 o *GRAME* em *Lyon* com *Pierre Alain Jaffrennou*. Assume desde então a sua co-direcção. Criou igualmente em 1992, o Festival “*Musiques en Scène*”. Comissário desde 1998, em conjunto com *Thierry Raspail*, da exposição de arte sonora “*Musiques en Scène*” no Museu de Arte Contemporânea de *Lyon*. É convidado como director artístico para a edição 2000 do festival de *Belluard* em *Fribourg* (Suíça). Responsável pela rubrica “*musiques contemporaines*” no “*Boc Notes de la Mapra* (*Maison des Arts Plastiques Rhône-Alpes*)” desde Setembro de 2001.

Compõe obras de música electroacústica para concerto e grandes espectáculos musicais, obras mistas para solistas, agrupamentos instrumentais e dispositivos. Escreveu várias obras para teatro musical. Estas obras foram tocadas por grupos como: *Aleph*, *TM+*, *2e2m*, “*Archaeus*” (*Bucarest*), agrupamento instrumental de *Grenoble*, *Percussions Claviers* de *Lyon*, *Ensemble Orchestral Contemporain*, *Solistas de Lyon-Bernard Tétu*, assim como vários outros solistas, *Jean Pierre Robert*, *Maurizio Barbetti*, *Elisabeth Grard*, *Daniel Kientzy*... As suas obras são regularmente tocadas no estrangeiro, inseridas nas digressões de concertos *GRAME* a convite de festivais na *Holanda*, *Dinamarca*, *Hungria*, *Polónia*, *Itália*, *Canadá*... A sua peça escrita para contrabaixo e computador com *Jean François Estager*, tocada por *Jean Pierre Robert*, foi seleccionada em 1995 no *ICMC* no “*Banff Center of the Arts*” (*Vancouver*), na *ISEA* (*Montreal*), e em 1996 na *ISCM* na *Dinamarca*. Foi convidada em 1998 pelo festival “*Spaziomusica*” para representar a França no projecto europeu “*Fanfares pour l’Europe*”. Recebeu o prémio da “*Academie du Disque Français*” em 1989 pelo CD colectânea *Grame/músicas numéricas* e o “*Faust de Bronze*” em 1993 pela ópera *Jumelles* co-escrita com *Pierre Alain Jaffrennou*. Muitas das suas obras foram gravadas em Cds editados pela *Forlane* (série *MFA*) *ECM* *Instant Présent*. Iniciou no *Grame* um

trabalho musical de co-escrita com vários músicos e compositores. Continua a aprofundar a busca composicional de co-escrita com Jean François Estager, com o qual concebe inúmeras obras mistas que associam dispositivos instrumentais, vocais e informáticos.

... âmes blanches (2002)

Peça electroacústica estereofónica de James Giroudon e Jean-François Estager

Com uma duração de menos de cinco minutos, "... âmes blanches" apresenta-se como um pequeno poema sonoro. Trata-se de uma versão reduzida de uma obra mista para voz, agrupamento instrumental e dispositivo, intitulado "Silhouettes", composta para o "Ensemble Orchestral Contemporain" nas "Journées Grame" em Março 2003 no "Substances de Lyon". Esta obra assim como a sua versão curta, nasceu de uma associação de sonoridades cristalinas de dois sinos tibetanos e os seus respectivos tratamentos electrónicos, com a voz transparente de Marie Fraschina que exprime com fragilidade as palavras do poeta Jacques Estager. As palavras de outro encontro, o de duas personagens imaginárias das quais entrevemos sombras e reflexos. Jean François Estager et James Giroudon desenvolvem, no âmbito de Grame, um trabalho musical de co-escrita, nomeadamente em volta de obras mistas que associam dispositivos instrumentais, vocais e informáticos.

Voz : Marie Fraschina

Poema de Jacques Estager

Realização musical : Grame, centre national de création musicale-Lyon

«... eaux douceur, eaux poitrine lumineuse de Clair, eaux détournées de la rue des fontaines de ma fortune eaux de bonté sur les épaules blanches de Clair, eaux de disparition de la peine dans la poitrine de Clair et les jardins des mondes; eaux des mains de silhouette des nuées, eaux dans les feuilles de son arrière-lumière du temps, peut-être est-ce demain dans les nues, ses pensées blanches peut-être l'an prochain et peut-être le temps; eaux au bas de toute la rue de Clair, eaux au haut de tous les matins des oiseaux de Clair, et eaux de l'étendue de Clair dans la mort; peut-être ce matin la laisser aux mains blanches d'argile : il touche les terres, il porte les âmes blanches, il les disparaît, et juste j'entends encore, heurtées, déjà trop blanches, mes pierres,... »
(Jacques Estager)

VINCENT CARINOLA

Vincent Raphaël Carinola nasceu em 1965 em Alcácer (Valência-Espanha).

É actualmente professor de composição associado às novas tecnologias no CNR em Lyon. É igualmente professor de música electroacústica e informática musical no CEFEDM em Dijon, onde está encarregue da criação de um estúdio destinado à prática de músicas mistas. Membro do colégio artístico de GRAME, participa em actividades pedagógicas e assegura regularmente a formação de compositores em residência nos estúdios. Entre 1990 e 1993 estuda composição electroacústica (primeiro prémio) sob a direcção de Bertrand Dubedout, e harmonia, contraponto e análise musical no CNR em Toulouse. Entre 1993 e 2000 é co-fundador do "Ensemble Vibrations Composées", participa na organização de concertos de música instrumental, mista e acusmática na região Rhône-Alpes. Entre 1993 e 1996 obtém o Diploma de Estudos Superiores no ciclo de composição do Departamento de Electroacústica e Informática Musical (SONVS) do Conservatório Nacional Superior de Musica de Lyon, sob a direcção de Denis Lorrain e Philippe Manoury. Em 1997 é compositor residente em Toronto. Forum jovens compositores junto do grupo canadiano *Arraymusic*. Entre 1997 e 1998 foi compositor convidado no GRAME (Lyon) para elaboração de "Neige", ópera-vídeo apresentada em Março de 1999 na Ópera Nacional de Lyon, co-produção Grame-Ópera de Lyon- Le Fresnoy. Entre 1998 e 2000 colabora com a Orquestra Nacional de Lyon no âmbito de "Chantiers" e "Création" (duas obras encomendadas). Entre 1999 e 2000 é bolseiro do Schloß-Solitude em Stuttgart (Alemanha). Fez várias realizações com os artistas plásticos (Dörte Meyer, Alberto

Velazquez, Minky Schlesinger). Em 2001, é compositor convidado da “Première Académie de Musique de Chambre-Jeunesses Moderne de Weikersheim” (Alemanha).

Tombeau (1996)

Obra acusmática estereofónica, realizada no Departamento de Música Electroacústica do Conservatório Nacional Superior de Música de Lyon.

“...et loin de ses yeux tout à coup, comme une fumée mêlée aux brises ténues, elle s’enfuit dans la direction opposée; et elle eut beau tenter de saisir les ombres, beau vouloir lui parler encore, il ne la vit plus, et le nocher de l’Orcus¹ ne le laissa plus franchir le marais qui le séparait d’elle.”

DENYS VINZANT

Nasceu em 1955 em Grenoble. Posteriormente aos seus estudos no Conservatório Nacional da Região de Grenoble (harmonia, contraponto, fuga, órgão, clarinete, acústica e história da música), seguidos no Conservatório Nacional de Música de Paris (escrita, análise com Betsy Jolas, composição e investigação em música electroacústica com Guy Reibel), faz parte desde 1985 do colégio de compositores permanentes de GRAME e da equipa pedagógica do estúdio. Desde 1989, é professor da cadeira de composição de música electroacústica do Conservatório Massenet em *Saint-Etienne*.

A sua obra, que tem várias vertentes é essencialmente um trabalho de escrita que se quer preciso e rigoroso. Com características pontilísticas, elabora-se a partir de cálculos realizados por computador. Trata-se frequentemente de peças mistas nas quais a inspiração, através das suas fontes tendem para um universo poético. Peças multiformes, são constituídas, mais frequentemente, por um grupo de partes que cada intérprete possa tocar na ordem que escolher. Próximo da caligrafia, as suas partituras tornam-se progressivamente parte integrante da obra até à exposição sonora onde figuram escritas a tinta dourada nas placas de vidro sonoras. As suas primeiras instalações datam de 1996. Propõe actualmente novas especializações, novas arquitecturas, transfigurando os sítios que habitam.

Ecriture des eaux (2003)

Simultaneamente re-escrita e percurso através de instalações precedentes, fluxos constituídos de milhares de “notas” sobre fundo de camadas sonoras, de temas melódicos que se entrelaçam, simulando as ressonâncias do vidro.

PIERRE ALAIN JAFFRENOU

Compositor, cenógrafo, realizador (filmes, espectáculos musicais).

Nasceu em Besançon em 1939. Doctorado em matemática pura e aplicada, física do globo, mecânica celeste, lógica e análise; em *Strasbourg*, *Besançon* e *Lyon*, prossegue os seus estudos musicais no conservatório e com aulas particulares, seguidas da frequência da cadeira de música electroacústica leccionada por Pierre Schaeffer no “Conservatoire National Supérieur de Musique de Paris”. Entre 1963 e 1967 é encarregue da música na “Comédie de Besançon”. No seguimento dos seus estudos musicais, entra como investigador “Groupe de Recherche Musicale-ORTF-INA” onde permanece entre 1971 e 1977. Neste enquadramento funda com Francis Regnier um laboratório de pesquisa em informática musical, centrando o seu trabalho na síntese e tratamento de sons. Em 1981, juntamente com James Giroudon funda o GRAME, associação de compositores de música contemporânea. Tornando-se em 1997, centro nacional de criação musical. É professor titular de artes e técnicas na escola de arquitectura de Lyon, onde promove inúmeros trabalhos de investigação sobre o tema “arquitectura e informática”. Em 1989 funda o ARIA,

ministério da cultura. Somente em 1997 assegura a responsabilidade científica do grupo, direccionando os trabalhos para a representação, a simulação e a comunicação em arquitectura.

As suas obras musicais estendem-se a um campo alargado, desde a música electroacústica, à música com dispositivos informáticos até à música puramente instrumental. A sua produção é fortemente marcada pelo seu interesse na relação arte/ciência, em particular por aquilo que a informática vem acrescentar ao processo composicional. Também é de grande relevância para o seu trabalho musical, a espacialização e a encenação. Em particular desde 1987, data do espectáculo de inauguração do Festival Internacional da Babilónia, concebeu e realizou grandes espectáculos musicais, sobretudo ao ar livre, encenando com formações instrumentais, luzes, imagens gigantes e efeitos especiais. As suas obras são regularmente difundidas em França e no estrangeiro, nomeadamente inseridas nas digressões do GRAME e a convite de organismos estrangeiros. Tem tido várias encomendas públicas e privadas, recebeu o prémio "Académie du Disque Français" pelo CD colectânea Grame/músicas numéricas em 1989, é vencedor do concurso nacional PUCE, pela concepção do dispositivo SINFONIE, espacialização sonora em 1984, recebe o primeiro prémio do FAUST D'OR pelo espectáculo "L'homme qui vole" em 1991, o FAUST DE BRONZE em 1993 pela ópera "JUMELLES" co-escrita com James Giroudon e em 1995, o FAUST D'ARGENT pelo filme vídeo "A VOIX BASSE".

Artée (1985)

Peça electroacústica estereofónica de James Giroudon e Pierre Alain Jaffrennou.

Esta obra é uma redução electroacústica duma peça instrumental para cinco músicos (dois clarinetes, alto, violoncelo e contrabaixo), soprano, fita magnética e dispositivos informáticos, intitulada "Epilogue d'Ariane et Thésée", a partir de um texto do poeta Roger Dextre, composta em 1984 pelos mesmos autores de Eric Sprogis.

O presente movimento é uma longa meditação na qual se opõe dois discursos: um calmo, recheado de reminiscências tonais, murmúrios infantis, sons de ambientes, efeitos instrumentais; um outro mais violento inspirado e construído principalmente a partir de sons que evocam o universo industrial. Os dois discursos caminham lado a lado, provocam-se, sem nunca se tocarem, assim como o sonho de Ariane não poderia finalmente e realmente encontrar a violência de Theseu. A realização deste movimento faz uso de sons sintéticos (numéricos e analógicos), assim como de vários tratamentos numéricos de sons naturais. Em particular, as sequências de efeito coral são obtidas através de síntese seguidas de análise e transformação da voz "boca fechada" da cantora que interpreta o Epílogo.